

Tesouro histórico em Anchieta

FOTOS: PEDRO JÚNIOR

Estudo de documentos encontrados na antiga prefeitura revela parte da história do Estado

ALESSANDRO DE PAULA

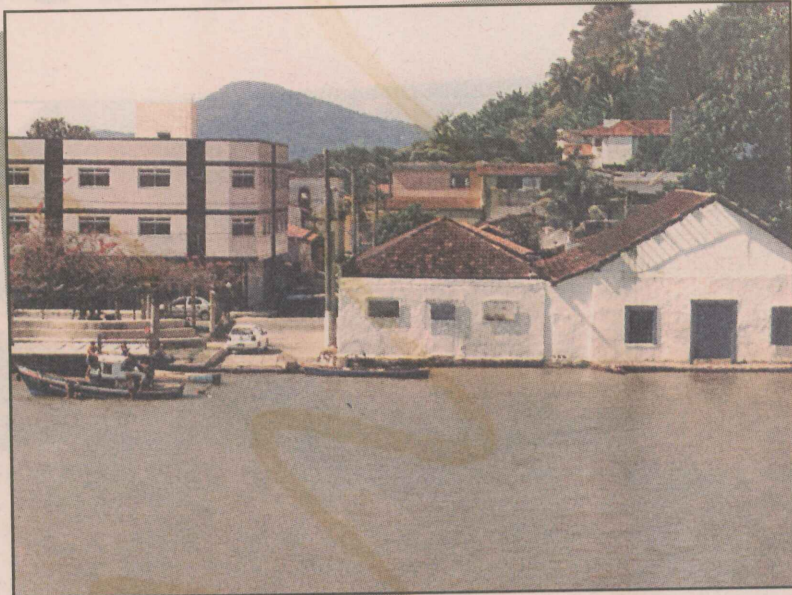
CACHOEIRO – Famoso pela beleza natural e por preservar parte da história do Espírito Santo, com a conservação de casarios antigos e da Igreja Nossa Senhora da Assunção, construída em 1579, o município de Anchieta é agora cenário de um achado que está sendo considerado um dos mais importantes do Estado.

Documentos esquecidos nos porões do prédio da antiga prefeitura municipal, atualmente Casa da Cultura, revelam detalhes de um passado ainda pouco conhecido. São informações que trazem dados importantes da história capixaba, desde o século XVI.

Nos documentos são relatados o cotidiano das sessões da Câmara Municipal – que na época centralizava o poder da então Villa de Benevente, hoje, Anchieta –, as primeiras alforrias de escravos no Estado, procedimentos em licitações públicas, pedidos de denominações de povoações, entre outros assuntos.

São cerca de 1,5 mil ofícios recebidos ou enviados pela Câmara Municipal de Anchieta, entre 1843 e meados do século 20, que estavam armazenados em caixas de papelão abandonadas num canto do porão.

Esse material foi catalogado pe-



Construções antigas fazem parte do cenário de Anchieta

lo historiador e coordenador de Cultura, José Amaral Fernandes Filho, com o apoio da prefeitura, que pretende organizar seu acervo histórico. “É uma história praticamente virgem, não trabalhada até agora por ninguém”.

Na visão do jurista e historiador Gabriel Bittencourt, autor de 20 livros sobre o Estado, os documentos podem ser um dos maiores achados históricos da região.

Os papéis estão fragilizados pela ação do tempo e muitos foram danificados por fezes de insetos. A própria tinta utilizada na época, à base de óxido de ferro, aceleraram o seu envelhecimento.

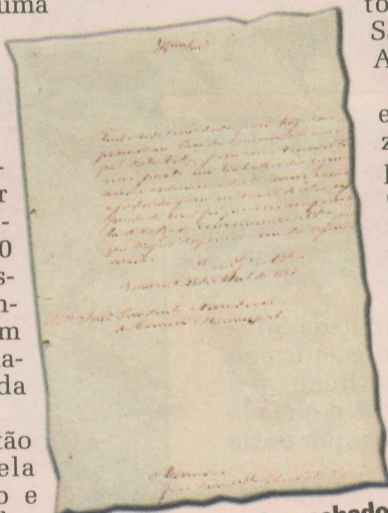
Para o presidente do Conse-

lho Estadual de Cultura, Leonardo Monjardim, o achado é importante para todo o Estado, uma vez que grande parte da história do Espírito Santo começou por Anchieta.

Ele cita como exemplo a colonização realizada a partir de Padre Anchieta, bem como a chegada dos imigrantes italianos pelo porto da região.

Na relação dos documentos encontrados, há um ofício da antiga Inspetoria Geral das Terras e Colonização mudando o nome da povoação da

Cachoeiras de Benevente para Alfredo Chaves em homenagem ao engenheiro da inspetoria, Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves.



Um dos documentos achados



Quarto do padre José de Anchieta, no santuário

Um passado glorioso

CACHOEIRO – Localizado a 80 quilômetros de Vitória, o município de Anchieta é considerado pelos historiadores uma das regiões mais importantes no passado do Espírito Santo, desde a época do Brasil Imperial ao início do século passado.

De lá, deu-se início a colonização de diversas cidades ao Sul do Estado pelos jesuítas e imigrantes italianos, que chegaram ao Espírito Santo no final do século 19, pelo Porto de Benevente, para trabalharem nas lavouras de café.

O início da história de Anchieta começou com a obra de evangelização do padre José de Anchieta. Por volta de 1560, ele criou a aldeia de Reritiba ou Iiritiba, onde viveu até morrer, em 9 de junho de 1597, aos 64 anos.

Em 1º de janeiro de 1759, por ordem do ouvidor da capitania, Francisco Sales Ribeiro, a aldeia passou a se chamar Vila de

Benevente. Mais tarde, em 12 de agosto de 1887, foi elevada à cidade de Anchieta.

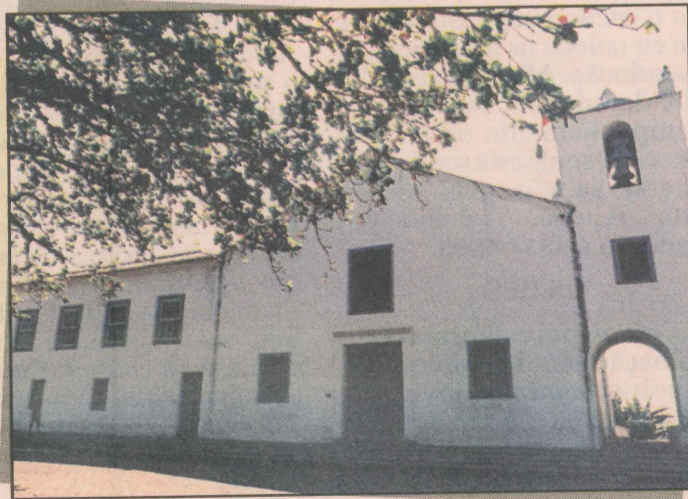
Um dos imóveis mais importantes da cidade – e ainda pouco conhecido por parte da população local, pesquisadores e turistas – é o casarão da imigração italiana. No entanto, parte da sua estrutura encontra-se em ruína.

Era para lá que, ao desembarcarem no porto, os imigrantes eram levados. Eles ficam hospedados no casarão enquanto se adaptavam ao novo clima. O local também servia para evitar o risco de epidemias por doenças trazidas da Itália.

Sua construção ocorreu por volta de 1876 e para tentar manter o imóvel, conservando-o de futuras mudanças de estrutura, a Prefeitura de Anchieta tenta realizar o tombamento histórico do local e, portanto, aguarda o registro no Conselho Estadual de Cultura.



A Igreja Nossa Senhora da Assunção, construída em 1579, e como está hoje, depois de passar por algumas reformas



Primeiros escravos libertados

CACHOEIRO – Entre os achados de Anchieta, um é o ofício datado de 1872 que beneficiava 39 negros com a Lei do Ventre Livre (dava liberdade aos filhos de escravos), assinada em 1871.

Entre os negros relacionados no ofício, alguns conseguiram a liberdade de forma gratuita. Outros precisaram pagar, como foi o caso de Eduardo, que deu um conto e duzentos mil réis para seu senhor. Segundo o historiador José Amaral Fernandes, essa quantia representaria hoje cerca de R\$ 10 mil.

Os escravos Francisco e Rozária também estavam na relação e garantiram suas liberdades após a morte de seu senhor.